

## A visão imperial no ensino de geografia na Inglaterra: a ótica de Halford Mackinder.

Bryan Marques Moraes\*, Antônio Carlos Vitte.

### Resumo

Halford John Mackinder (1861-1947) foi um dos mais influentes atores da vida acadêmica e política inglesa do final do século XIX e início do século XX, onde foi capaz de aglutinar os anseios de uma mudança na ciência geográfica do Império Inglês. Nesse cenário, a interação entre a Royal Geographical Society e as universidades de Oxford e Cambridge permitiram à Mackinder pensar uma geografia capaz de criar estratégias para a criação de uma consciência nacional-territorial e cultural sobre a importância do território e do império inglês. Para ele, o ensino de geografia era vital para o futuro próspero britânico, assegurando a formação de mentes imperiais.

### Palavras-chave:

Mackinder, ensino de geografia, Império Inglês.

### Introdução

A ciência geográfica, ferramenta imperial utilizada no âmbito da estratégia geopolítica, concebeu e legitimou à superfície terrestre como uma plataforma para difusão do *modus vivendi* europeu, enquanto que cientificamente autorizava a exploração de diversas regiões do globo. Neste panorama, Halford Mackinder entendia que o ensino de geografia possuía papel estratégico visando a manutenção e integração do Império Britânico (RIBEIRO, 2014, p.157).

A premissa do território enquanto fundamento do sucesso imperialista foi objeto das reflexões de Friedrich Ratzel (1844-1904) na Alemanha, de Paul Vidal de La Blache (1845-1918) na França e de Mackinder na Inglaterra. Na visão de Mackinder, o ensino de uma geografia imperial permitiria ao Estado reforçar o sentimento de pertencimento da coletividade dentro do Império.

### Resultados e Discussão

No século XIX, tinha-se nas academias militares o treinamento rigoroso em topografia, astronomia, leitura de cartas topográficas e noções de antropologia que formavam uma nova tipologia de explorador, agora não somente preocupado em levantar informações sobre o terreno, mas principalmente, em controlar o território. Por outro lado, nas escolas públicas os jovens eram levados à adquirir conhecimentos sobre as paisagens e as regiões de seu país, onde “o nacionalismo passava obrigatoriamente pelo solo e pelas fronteiras. Aderir à geografia era aderir à própria pátria. Um instrumento cívico” (RIBEIRO, 2014, p.155-156).

Mackinder utilizou como exemplo o papel do ensino de geografia realizado pela educação pública prussiana, que segundo ele, penetrou em toda a sociedade uma forma estratégica de se incutir nela o pensar geográfico, no sentido de desenvolver e reforçar a relação entre o território e a sociedade. Esse deveria ser um exemplo a ser seguido pelo Estado inglês, onde uma ciência geográfica imperial traria ao indivíduo uma noção da importância do império no sucesso da Inglaterra frente as demais potências imperialistas.

Observa-se que o debate acerca da importância do ensino de geografia como objetivo de desenvolver a consciência sobre o território imperial caminhava desde a década de 1830, com a criação da Royal Geographical Society (RGS). Nas décadas seguintes, a RGS passou a trabalhar pelo avanço da geografia no nível acadêmico,

principalmente em Oxford e Cambridge, uma vez que não haviam nas universidades uma instrução da geografia como um tema independente. Apesar da expansão colonial e da intensificação das viagens de exploração, o estudo acadêmico de geografia nas primeiras décadas do século XIX encontrava-se num nível extraordinariamente baixo (CAPEL, 1981, p.138).

Na RGS, eram vários os reformistas que buscavam promover o ensino de geografia nas escolas e universidades, como Scott Keltie, Henry Bates, Francis Galton, Clements Markham e Douglas Freshfield, chamados “*educationalists*”. Este grupo, já no final do século XIX, aliar-se-iam à Mackinder, um jovem geógrafo que pensava uma geografia imperial, que por meio do uso de imagens e cartas, poderia ampliar a capacidade de reflexão e de ação dos jovens, dos negociantes e dos homens de Estado no tratamento das matérias geográficas.

### Conclusões

Por fim, foi no cenário de uma ciência geográfica negligenciada, no momento de fortalecimento do domínio das ideias imperiais, que Mackinder estabeleceu a geografia como ferramenta crucial para o futuro do Império Britânico. Segundo ele, “se a educação é para edificar o Império, ela deve visar fornecer não apenas um conhecimento, mas uma causa, e esta causa deve surgir de uma ampla, e não restrita, perspectiva” (MACKINDER, 1911, p.144). A geografia de Mackinder buscava estabelecer a possibilidade dos cidadãos de um império mundial à pensarem exatamente a partir dessa escala de referência, de um mundo cada vez mais global, assegurando assim o domínio imperial britânico.

### Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC, ao Prof. Antônio Carlos Vitte pela orientação no projeto de pesquisa e ao amigo e pesquisador da História do Pensamento Geográfico, Álvaro Santo Donegá Júnior.

CAPEL, H. Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea: una introducción a la Geografía. Barcelona: Barcelova, 1981.

MACKINDER, H. J. O ensino de geografia sob ótica imperial e os usos que podem e devem ser feitos da instrução visual. *GEOgraphia*, v. 16, n. 31, p. 142-152, 2014.

RIBEIRO, G. Geografias Imperiais: o caso de Halford John Mackinder (1861-1947). *GEOgraphia*, América do Norte, 16, 2014.